

Inovação na Acessibilidade aos Serviços de Saúde por Pessoas com Mudez e/ou Surdez¹

Efraim Paiva Sousa Galeno²
Valter Anderson Sodré Silva³
Thalysson da Silva Ferreira⁴
Carla Ciolene Silva Aroucha⁵
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O estudo tem como objetivo mostrar que com o avanço tecnológico é possível facilitar os atendimentos às pessoas portadoras de alguma deficiência sensorial, aprofundando-se na surdez e na mudéz. Mostra-se que na crise sanitária em que o mundo se encontra, é capaz de um hospital adaptar-se ao atendimento à distância aos seus usuários surdos e mudos, além de voltar a atenção para o acolhimento no atendimento presencial, melhorando, assim, a qualidade de vida dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Atendimento preferencial; Surdos e mudos; Inovação; Home office.

Com a pandemia causada pela Covid-19, a dificuldade dos usuários ao acesso dos hospitais aumentou e com isso muitas pessoas ficaram sem os seus atendimentos rotineiros, deixando de fazerem os seus exames de rotina, consultas e afins. Com isso, as chances de descobrirem doenças mais graves tarde demais ficaram ainda maiores. Imagina-se que o que já é difícil para as pessoas sem deficiência pode ser ainda pior para quem carrega consigo o que é indesejável por todo ser humano (qualquer deficiência).

O termo acessibilidade, historicamente, tem sua origem na década dos quarenta, para designar a condição de acesso das pessoas com deficiência vinculada ao surgimento dos serviços de reabilitação física e profissional. Inicialmente era descrita como condição de mobilidade e eliminação das barreiras arquitetônicas e urbanísticas, numa clara alusão às condições de acesso a edifícios e meios de transporte (ARAÚJO, 2009; TORRES, 2002). Este conceito, atualmente, encontra-se mais amplo e tem total relação com as dificuldades encontradas pelas pessoas com necessidade de atendimento especial, pois no momento em que se vive a maior pandemia dos tempos modernos a

¹

² Graduando do curso tecnológico de Gestão Hospitalar/Faculdade Laboro. E-mail:efraimgaleno@gmail.com

³ Graduando do curso tecnológico de Gestão Hospitalar/ Faculdade Laboro. E-mail:Anderson.sodre.silva@gmail.com

⁴ Graduando do curso tecnológico de Gestão Hospitalar/ Faculdade Laboro. E-mail:thalysson3k@hotmail.com

⁵ Graduanda do curso tecnológico de Gestão Hospitalar/ Faculdade Laboro. E-mail:carlaciolene.s.a@gmail.com

última coisa que deveriam fazer seria “esquecer” da população portadora de surdez e mudez no que se diz respeito ao atendimento no âmbito hospitalar. Necessita-se de uma atualização nos conceitos das gestões hospitalares atuais, tendo em vista que até as redes de ensino básico tiveram que se adaptar aos novos meios de comunicação, por quê não os hospitais aos usuários que tanto na teoria, quanto na prática são uns dos mais prejudicados (Surdos e mudos)?

A necessidade de permanecer em casa para se esconder da doença causada pelo novo coronavírus fez com que quem já tem dificuldade física ter mais dificuldade ainda de continuar com suas consultas de rotina e check-ups necessários, por exemplo. Por meio destes dados e informações, o estudo apresenta a ideia de inovar o atendimento preferencial dos hospitais aos portadores de deficiência sensorial, como por exemplo os surdos e mudos, evitando a ida desnecessária aos hospitais desses pacientes quando o atendimento buscado for somente consultas médicas básicas ou até mesmo por conta de sintomas da Covid-19, pois com a tecnologia a favor das pessoas nos dias atuais, entende-se, que principalmente por conta da pandemia, faz-se necessário o investimento nos atendimentos home office dos médicos aos pacientes especiais.

Quanto ao gasto não seria tão absurdo aos hospitais, tendo em vista que os meios de comunicação virtuais estão disponíveis gratuitamente em várias lojas virtuais para smartphones, tablets e computadores, tanto para os médicos, quanto para os pacientes.

Além disso, as melhorias na comunicação dos médicos com os pacientes com surdez são totalmente essenciais para um melhor proveito do paciente em um eventual atendimento online através de alguma plataforma, ou já disponível, como já citado acima, ou até mesmo criada pela rede hospitalar escolhida pelos usuários. No caso dos hospitais públicos, um mesmo aplicativo para todos os hospitais do Brasil. Essas melhorias referem-se às aulas de LIBRAS (Língua brasileira de sinais) não só para os médicos, que é o mais importante, referindo-se unicamente ao atendimento médico, mas aos profissionais da recepção hospitalar, que nem todos os funcionários têm esta habilidade em seus currículos, para casos de idas desses pacientes aos hospitais por necessidades de exames e afins. Afinal, não é acessível ainda para todas as pessoas a ida dos profissionais da saúde às casas dos usuários.

Contudo, cabe aos gestores contribuírem para a realização desta ideia por meio de projetos que objetivam melhorar a comunicação dos profissionais em geral para com os pacientes portadores de surdez e mudez. Além de por em prática o atendimento a distância como citado anteriormente com total acessibilidade aos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Norma Brasileira (NBR) 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004.

ARAÚJO, Carolina Dutra de; CÂNDIDO, Débora Regina Campos Cândido; LEITE, Márvio Fonseca Leite. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. *Licere (Online)*, v. 12, n. 4, dez. 2009.

WAGNER, Luciane Carniel; LINDEMAYER, Cristiane Kroll; PACHECO, Artemis; SILVA, Larissa Dall' Agnol da. Acessibilidade de pessoas com deficiência: o olhar de uma comunidade da periferia de Porto Alegre. *Metodista. Ciência em movimento*. 2010.